

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Sciência Theológica

A Communhão diária

Sendo divergentes as opiniões dos moralistas a respeito das disposições requeridas para que os fieis possam receber diariamente a sagrada Communhão, e questionando-se, por conseguinte, quaes a ella devam ser admitidos, o nosso santo Padre Pio X, cedendo ás instancias de homens eminentes e pastores de almas, acaba de decidir, por sua auctoridade suprema, aquella importante questão. Tendo grandemente a peito, em sua sollicitude e zelo, ver o povo christão approximar-se muito frequentemente, e até todos os dias, do divino banquete e gozar dos seus fructos mais abundantes, mandou publicar pela sagrada Congregação do Concilio as seguintes declarações:

1.º A Communhão frequente e diária, sendo inteiramente conforme com os desejos de nosso Senhor Jesus-Christo e da Igreja catholica, deve ser accessivel aos fieis de qualquer classe ou condição que sejam, de modo que nenhum fiel della possa ser excluído, uma vez que se encontre em estado de graça e se approxime da sagrada Mesa com intenção piedosa e recta.

2.º A intenção recta consiste em que aquelle que se aproxima da sagrada Mesa o não faça para seguir o uso, nem por vaidade ou por motivos humanos, mas sim para corresponder ao desejo de Deus, para se lhe unir mais estreitamente pela caridade e para se curar das suas enfermidades e defeitos por meio daquelle divino remédio.

3.º Posto que importa sobremodo que aquelles que praticam a Communhão frequente e diária sejam isentos de peccados veniaes, pelo menos plenamente delibados, e do affecto a esses peccados, todavia basta que não tenham nenhum peccado mortal na consciencia e proponham nunca mais peccar. Se tiverem neste firme propósito, é impossivel que, commungando todos os dias, se não livrem a pouco e pouco de seus peccados ainda veniaes e de todo o affecto a elles.

4.º Como porém os sacramentos da nova Lei, posto que produzam o seu effecto *ex opere operato*, produzem tanto maior effecto quanto melhores sam as disposições de quem os recebe, deve ter-se cuidado de fazer preceder a sagrada Communhão duma preparação séria, e de a seguir duma conveniente acção de graças segundo a capacidade, a condição e os deveres de cada um.

5.º Para que a Communhão frequente e diária se faça com mais prudência e maior mérito, cumpre ouvir o consêlho do Confessor. Acautelem-se todavia os Confessores de não afastar da Communhão frequente ou diária nenhum fiel que se encontre em estado de graça e della se approxime com intenção recta.

6.º Como é evidente que pela

recepção frequente ou diária da santissima Eucharistia se augmenta a união com Jesus-Christo, se alimenta mais abundantemente a vida espiritual, se adorna a alma de virtudes mais sólidas e se assegura mais o penhor da eterna felicidade, devem por isso os Párochos, os Confessores e Pregadores, segundo o auctorizado ensinamento do Catecismo romano, exhortar frequentemente e com grande zelo o povo christão a uma prática tam piedosa e salutar.

7.º A Communhão frequente e quotidiana deve ser promovida sobre tudo nos Institutos religiosos de qualquer género; a respeito dos quaes todavia continua firme o decreto *Quemadmodum* de 17 de dezembro de 1890 publicado pela sagrada Congregação dos Bispos e Regulares. Promova-se tambem com toda a diligência nos Seminários de clérigos, cujos alumnos se destinam ao serviço do altar; e tambem do mesmo modo em todos os collégios christãos.

8.º Se se encontrarem Institutos de votos solemnes ou simplez, em cujas regras ou constituições, ou ainda calendários, se fixe e imponha a Communhão em certos dias, estas normas devem considerar-se como puramente *directivas* e não como *preceptivas*. O número das Communhões prescriptas deve considerar-se como um mínimo para a piedade dos religiosos. Poderám pois sempre, segundo as regras acima dadas, ser admitidos a Mesa eucharistica mais frequentemente ou até todos os dias. E para que todos os religiosos dum e doutro sexo possam conhecer bem as disposições deste decreto, os superiores de cada casa terám cuidado de as mandar ler perante a comunidade em lingua vulgar todos os annos durante a oitava da festa do SS. Sacramento.

9.º Finalmente, depois da promulgação deste decreto, todos os escriptores ecclesiásticos deverám abster-se de qualquer polémica a respeito das disposições para a Communhão frequente e quotidiana.

O Santo Padre ordenou que este decreto fosse enviado a todos os Ordinários e a todos os Prelados regulares, para que o communicassem a seus Seminários, Párochos, Institutos religiosos e Sacerdotes que lhes estão sujeitos. Quer tambem sua Santidade que elles informem a santa Sé da execução destas diversas decisões, quando derem conta do estado da sua Diocese ou Instituto.

Sam tam claras estas ordenações da auctoridade suprema da Igreja, que não precisam doutro commentário, que não seja a admiração do zelo apostólico do glorioso Pontífice e a obediência perfeita e agradecida de todos os catholicos ás suas opportunas e sábias determinações.

E' possivel que a algum fiel menos illustrado, ou até a algum Sacerdote menos reflectido pareça que neste decreto se facilita demasiadamente o accesso á santa

Mesa, não se acautelando assás a reverencia devida á santissima Eucharistia. A estes pedimos licença de lhes chamar a attenção para a última parte da declaração que fica sob o número 1.º e para toda a que fica sob número 2.º

Não basta o estado de graça e qualquer velleidade de commungar, para que a um fiel se permita ou aconselhe a Communhão frequente ou diária: é preciso haver *intenção recta*; e o que é intenção recta di-lo abertamente a declaração do número 2.º O decreto harmoniza pois admiravelmente as intenções de Jesus-Christo e da Igreja, a utilidade espiritual dos fieis e a reverencia devida ao Sacramento augustissimo dos altares.

Não é doutrina nova, porque na Igreja catholica não ha doutrina nova: é sim uma declaração terminante da doutrina catholica de todos os tempos; declaração hoje necessária para uniformizar no mesmo sentimento auctores aliás piedosos e sábios, que, não sendo infalliveis, interpretavam differentemente a doutrina da Igreja.

Por se prender intimamente com a doutrina acima exposta, offerecemos tambem hoje aos nossos leitores outro decreto importante, mas este publicado por intermédio da sagrada Congregação das Indulgências. E' muito recente, pois é datado de 14 de Fevereiro, deste anno de 1906. E' como segue, traduzido á letra:

«O nosso santissimo padre Pio X deseja vivamente que se propague cada vez mais efficazmente e produza mais abundantes fructos de todas as virtudes o costume louvavel e tam acceto a Deus, segundo o qual os fieis, achando-se em estado de graça e tendo recta intenção, recebem diariamente a sagrada Communhão. Pelo que, attendendo benigna e grãtamente ás supplicas de muitos, que lhe foram apresentadas pelo Em.º Cardinal Casimiro Genari, decidiu conceder uma graça especial e merecida a todos aquelles que já têm ou desejam adquirir o dito costume.

«O Papa Clemente XIII, de feliz memória, por um decreto desta Congregação, datado do dia 9 de Dezembro de 1763, «concedeu a todos os christãos que, cuidadosos de purificar a sua alma pela frequente confissão de seus peccados, têm o habito de receber o sacramento da Penitência pelo menos uma vez por semana quando não têm legítimo impedimento, e não têm consciencia de peccado mortal committido desde a última confissão, possam lucrar todas e quaesquer indulgências, ainda sem a confissão actual que aliás seria necessária para as lucrar: nada innovando todavia acerca das indulgências do jubileu tanto ordinário como extraordinário e doutras concedidas por modo de jubileu, para lucrar as quaes a confissão sacramental, bem como as outras obras prescriptas, deve ser feita no

tempo determinado na concessão dellas.»

«Agora porém a todos os christãos que têm costume de commungar diariamente em estado de graça e com recta intenção, posto que se abstenham da Communhão uma ou duas vezes por semana, concede o Santissimo Padre Pio X que possam gozar do referido indulto de Clemente XIII de feliz memória, sem a obrigação daquelle confissão semanal que aliás seria necessária para lucrarem regularmente as indulgências occurrentes naquelle intervallo de tempo. Alem disso declarou benignamente sua Santidade que esta graça fica válida tambem para o futuro: sem que obstem quaesquer decisões contrárias.»

Resumindo: até aqui, era preciso que o fiel tivesse o *habito* de se confessar semanalmente, para lucrar todas as indulgências occurrentes (com as excepções acima ditas) de confissão a confissão; agora basta que o fiel tenha o *habito* de commungar diariamente (embora com uma ou duas excepções por semana) em estado de graça e com recta intenção, para lucrar aquellas indulgências. Bem entendido: falla-se daquellas indulgências para as quaes, fóra das condições destes indultos, seria necessária a confissão.

Advirtam bem os leitores e particularmente os directores de almas aquella expressão em que tanto se insiste nestes dois decretos: «*recta intenção*». Está nella o verdadeiro temperamento contra os abusos de tam salutar doutrina e amplo indulto.

P. J. L. LEITE DE FARIA.

A fé

Dizia o piedoso Dupont de Tours: «Nós não nos servimos bastante da fé.» E' certo que pouco nos servimos della. Muitos de entre nós têm uma fé sem energia, que reside nas formulas. Poucos de entre nós possuem a fé viva; ora é dessa fé viva que eu hoje quereria fallar. O espirito humano tem mediocridades naturaes. E' levado para as coisas do meio. Causam-lhe medo o *sim* e o *não*. Fazei a um christão esta pergunta: «Jesus-Christo disse a verdade?» «Evidentemente sim.»

Continuai fallando ao mesmo christão: «Jesus-Christo disse a verdade. Ora Jesus-Christo disse: «Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, eu o farei. Tudo o que me pedirdes em meu nome, eu o farei. Pedi e recebereis; buscai e achareis; batei e abrirem-vos-ha. Se podeis crer, tudo é possivel ao que crê.» E vós concluis: «Jesus-Christo diz a verdade; ora Jesus-Christo diz isso, logo isso é a verdade. Tudo é possivel ao que crê.» Isto é claro, não é? O christão ficará embaraçado. Dirá: «*sim*», com um ar tímido. Não crê na consequencia com a mesma fé que no principio. Recua, treme. Não transporta as montanhas.

Têm muitos confiança nas palavras que promettem outra vida com suas recompensas e seus castigos. E estes mesmos homens não crêem com uma fé *viva* no poder da oração neste mundo. S. Bernardo fazia aos seus religiosos esta nota: «Vós crêdes firmemente, lhes dizia, nas promessas relativas ao outro mundo. E crêdes mal nas promessas relativas a este mundo. E comtudo foi a mesma bocca que disse as coisas em que credes firmemente, e as coisas em que mal credes». Muitos de entre nós podem dizer-se a si mesmos o que S. Bernardo dizia a seus amigos. Não ha entre esta palavra do Evangelho e aquelloutra uma differença de verdade, uma differença de certeza. As palavras do Evangelho não sam mais ou menos certas umas que as outras. Não existem nesta região os *quasi*. Uma palavra, sempre igual a si mesma, só pôde dar a mesma garantia, sempre igual a si mesma. Se tomáis parte nos sacramentos da Igreja, no Baptismo, na Penitência, na Eucharistia, se procurais guardar o vosso logar na communhão dos santos, é em virtude das palavras de Jesus-Christo que instituiu esses sacramentos. Ora é essa mesma palavra que disse com o mesmo accento: «Tudo o que pedirdes em meu nome, eu o farei. Tudo é possivel ao que crê.» Eu desafio seja quem fór a achar alguma razão para estabelecer alguma differença entre esta palavra e outra palavra do mesmo Evangelho. Quando os homens põem em dúvida uma coisa duvidosa, dizem, vulgar e proverbialmente: «Isso não é palavra de Evangelho.» Ora as palavras de que aqui fallamos sam palavras de Evangelho. E como é impossivel, em face duma tal affirmacção feita por uma tal bocca, allegar ou leveza ou exaggeração, é absolutamente preciso tomá-la como uma verdade do mesmo valor que todas as outras.

Entre as palavras caídas dos labios de Jesus-Christo, muitas não foram recolhidas duma maneira official. Muitas não foram declaradas pela voz encarregada de transmitir á posteridade os echos do Verbo eterno fallando nesta terra. Se houvesse na verdade absoluta *mais* e *menos*, o *mais* seria a favor das palavras officialmente repetidas de seculos em seculos pela Igreja universal. Ora esta palavra é do número das palavras officiaes. Foi pronunciada e, além disto, está escripta. Foi escripta e permanece escripta para ser repetida com toda a auctoridade de que dispôo o Evangelho. Não é somente uma confidencia feita a alguns. E' a promessa authentica, authenticamente feita e dada ao genero humano. «Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vo-lo dará.» Ora esta palavra é, entre as palavras pronunciadas ha dezenove seculos na Judeia, uma daquellas que o Espirito Santo escolheu para serem repetidas em toda a parte aonde chegue uma edição do Evangelho. E' do número das palavras que se dizem

A Restauração

no Evangelho da Missa, entre a Paschoa e a Ascensão. Cada sacerdote, sem exceptuar um só, a pronuncia ao altar, e, entre o povo em pé na Igreja, não ha um homem que a não tenha lido no Evangelho e que não a tenha ouvido no logar santo, e que se não tenha levantado expressamente para a ouvir solemnemente. O acto de se levantar ao Evangelho significa a disposição em que se está de attestar publicamente a verdade do que se vai dizer. E' um testemunho dado. E se já se não dá levemente testemunho num logar humano, numa cerimonia humana, qual deve ser o testemunho que se dá na Igreja, no logar sagrado, perto da cadeira da verdade, em frente do altar, em frente da *Hostia*? Ora este testemunho é que cada um de nós dá a esta palavra, á face do ceu e da terra, quando se levanta ao Evangelho para ouvir o sacerdote dizer: «Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vo-lo dará.»

E não é isolado na vida do christão o momento desta profissão de fé. Todo o acto da vida dá o mesmo testemunho, se pertence ao Christianismo, ao indivisível Christianismo. Todo o homem, só porque não renegou o Evangelho, só porque aceita a qualidade de christão, affirma essa palavra sonante de seculos em seculos. Tudo é possível ao que crê. Não ha nenhuma porta para se escapar, nenhuma fenda em nenhuma parede. Sendo o Evangelho verdadeiro, é impossível, duma impossibilidade absoluta, que essa palavra não seja verdadeira: «Tudo o que pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vo-lo dará.» Esta palavra reúne sobre si todas as realidades e todas as solemnidades. Não só tem logar entre as palavras repetidas ao altar, durante o acto do Sacrificio, á face da terra, á face do inferno que se levantou e que ahí está em pé, dando testemunho; mas além de tudo isso, além da verdade que tem, tanto como as outras palavras do Evangelho, tem ella uma importancia pratica excepcional, pois que é o segredo do poder. O poder é o objecto do desejo. E esta palavra diz-nos em que condição o poder nos é entregue. O poder é o eixo em volta do qual giram os mundos. E eiz ahí uma palavra que é o eixo em volta do qual gira o poder. «Tudo é possível ao que crê.» Esta palavra versa sobre a fé. Não se trata de a remetter á eternidade, porque na eternidade desvanecer-se-ha a fé. A fé e a esperança terã sido magnificos socorros do caminho percorrido. Só a caridade irradia no presente sem fim da eternidade. As palavras que assentam na fé, assentam na terra, no tempo em que estamos, pois que a terra é o dominio da fé. «Tudo é possível ao que crê.» Esta palavra é o viatico do tempo. E' a gloria da fé. E' a luz que resplandece nas trevas. E' a pratica de hoje. E' a pratica deste hoje que pede o seu pão quotidiano. E' o segredo da vida, pois que o justo vive da fé. Chama em grandes gritos pelo «Amen» que tudo consumma. Amen, Amen, Amen.

Trad. de Ernest Hello por P. A.

Carta do Porto

O Porto já tirou uma vantagem positiva da desorganização que lavra profundamente nos partidos politicos, chamados de rotação. E' que

a questão da viação ferroviaria, systema americano, entrou numa nova phase a que nunca chegaria se os politicos que estão á frente do municipio estivessem unidos pelo laço da boa amizade rotativa, que tanto os honrou por tam longo lapso de tempo. Houve, sem dúvida, outro factor importante que influuiu poderosamente para que se chegasse ao presente estado de coisas. Foi a morte prematura do antigo gerente da companhia, o snr. José Ribeiro Vieira de Castro.

Este fallecido cavalheiro tinha quasi todas as condições necessarias para ser, não o gerente, mas antes o proprietario da Companhia Carris de Ferro do Porto, que por tanto tempo serviu o publico desta cidade. Emquanto elle era vivo, não havia difficuldade que resistisse ao seu talento ou á sua perspicacia. Podiam apparecer os horizontes da companhia envoltos numa neblina de symptoma ameaçador: isso pouco importava, porque a *omnipotencia* do seu director tudo vencia admiravelmente. A inexoravel morte cortou-lhe o fio da vida, e desde esse fatidico momento principiou a declinar o astro da companhia. Diz-se que os delicados sentimentos do coração dos seus successores brigaram fortemente com as faculdades mais nobres da cabeça; e que estas, cedendo campo áquelles, favoreceram uma justificavel irritabilidade entre a camara e a companhia, que nem o tempo pôde destruir.

Destes mal entendidos politicos na camara, e administrativos na companhia, proveiu o mal-estar de todos que principiaram a olhar para as coisas por um prisma bem differente daquelle por que eram vistas no tempo saudoso da boa amizade e compadrio. Nesse tempo concedeu-se á companhia licença para explorar a viação americana. Pôr em execução o pedido dessa licença era, no sentir popular—sentir que, como em tudo, era insuflado de cima—uma benemerencia, um arrojo da companhia, que não duvidava empregar grandes capitales em beneficio do povo, do povo que tam pouco merece de quem é bafejado da fortuna. Mas logo que o desmancha-prazeres se perdeu, principiou o povo e a camara a saberem que aquillo era uma grande fonte de receita, que não havia risco algum no emprego de capitales para tal fim, que muitas outras camaras em Portugal—e fóra delle ainda mais—recebiam uma verba importante dessa receita que chegava para todos.

Chegadas as coisas a estes termos havia um só caminho a seguir-se: era um concurso publico adjudicando essa exploração a quem mais dêsse. Appareceram mil entraves a tal plano, mas o homem a quem as difficuldades não resistiam tinha morrido e em vez dos horizontes se aclararem cada vez mais, muito ao contrario se cerraram num escuro caliginoso que a Companhia Carris não pôde mais dissipar.

Abriu-se portanto um concurso, em que todos os concorrentes haviam fatalmente de se exprimir com clareza, por forma a não ficarem escaninhos onde o favor pudessem encontrar um refugio, porque essa base do concurso estava escripta e era a mesma para todos os concorrentes, a quem era facultada sómente a taxa com que deviam de concorrer em beneficio do municipio.

Os concorrentes vieram em grande numero a offerrecer á camara vantagens que ella nunca tinha auferido e que em consciencia não podia desprezar.

Eiz um dos fructos beneficos que os rompimentos produziram. A camara vai ver no seu cofre mais algumas dezenas de contos annuaes, e o publico deve esperar ser me-

lhor servido, porque já não vai receber um favor, mas antes tem quem dispute, pagando, sem que se incluam no rol dos seus benemeritos, o frete do seu transporte através das ruas do Porto.

A questão do Douro, da crise vinicola que aquella região atravessa, traz por aquí os animos muito tensos; tem-se escripto pouco sobre ella, mas tem-se discutido muito. A falta de seriedade em muitos, e ainda mais a falta de sinceridade com que tratam a questão, deixando sempre um esconderijo onde a verdade possa occultar parte do seu elegante corpinho, tem azedado tanto a questão que pôde, dum para outro momento, fazer passar uma hora amarga a muitos esportos.

R. L.

SCIENCIA PARA TODOS

A febre amarella

SUMMARY: A medicina do futuro—Causas especiaes da enfermidade—O banho frio—Regime alimenticio.

Desde que o sabio Pasteur disse que as molestias infecciosas sam de origem microbiana, a sciencia medica abandonou a antiga therapeutica para entregar-se nos braços da chamada—medicina do futuro—representada hoje pela serotherapie.

Todos os que seguem com interesse o movimento scientifico dos ultimos annos, terã observado que para a maior parte das enfermidades se applicou o methodo indicado, ainda que sem resultados positivos. Se se cantaram triumphos, estes foram illusorios.

O microbio esgotou grandes intelligencias, sem obter os formosos resultados que se esperavam da medicação especifica. Daqui a reacção contra a serotherapie, que por vezes tem sido condemnada.

Acceto o microbio como causa especifica duma enfermidade, é racional transplantar de certos mamíferos vaccinados essas sementes de doenças em tubos de vidro, e destes ao organismo humano para curar determinado processo pathologico? E' este acaso o unico recurso therapeutico com que a sciencia conta? Devemos suppôr que não, porque ha enfermidades microbianas que se curam sem o emprego dos séros.

Mas isso não obsta a que se não abandonem esses tratamentos antiquados em presença dum caso de doença rebelde a elles, como por exemplo a febre amarella. Hoje, com o methodo adeante indicado, podem curar-se todos os atacados, se fórem medicados logo no primeiro dia, e passa de 70 por cento a percentagem das curas comecadas ao quarto dia.

Vejam os. Nos países onde a febre amarella reina em estado endemico, o diagnostico da enfermidade é facil de fazer. Ao pratico basta ver o enfermo para dizer do que sofre e prognosticar os symptomas que se irã apresentando. Ha casos de febre insidiosa em que os symptomas não sam sempre eguaes, mas o medico pratico e attento reconhece-a logo.

Em presença dum caso deve praticar-se o seguinte: expulsar o veneno da economia e sustentar o organismo na lucta com o agente infeccioso, tal qual como nas febres typhoides tam vulgares entre nós.

E' sabido que normalmente as combustões organicas levam ao sangue substancias toxicas, que

depois sam eliminadas da economia pelas differentes vias de secreção. Na febre amarella o rim deve ser o principal objecto do cuidado do medico, porque esta glandula é um dos pontos escolhidos pelo veneno para manifestar o seu terrivel poder. Ha pois que defendê-lo a todo o transe porque é depois de grande utilidade como via de eliminação do veneno. Por isso tudo o que fôr tendente a fazê-lo trabalhar demasiado não se deve indicar. A medicação diuretica, como eliminadora, deve repellir-se porque a accção congestiva, mais ou menos irritante, que produz nos rins, não faz senão apressar o processo gerativo que produz o elemento infeccioso.

Para salvar a situação aponta-se a valem-se os medicos dum meio poderoso, que é o banho frio, o qual restringe a circulação do sangue na periphéria e augmenta a pressão intra-venosa. No conceito delles nenhum estado pathologico reclama tanto o banho frio como a febre amarella. Tem, além disso, a vantagem de ser anti-thermico sem os inconvenientes dos outros anti-thermicos conhecidos, de prevenir a degeneração, de acalmar a excitação nervosa e de obrar como tonico e estimulante geral para combater a adynamia nos ultimos periodos.

Depois dos banhos enxuga-se o enfermo e fricciona-se-lhe a pelle com pannos seccos para favorecer a exhalção cutanea e deve-se-lhe ministrar uma colher de remedio, que pôde ser a *Cuzani-na*, do dr. Nieto. Algumas vezes os vomitos impedem a ingestão deste medicamento e então mistura-o com summo de limão e xarope simplez, começando a ministrá-lo em pequenas doses até que a tolerancia se estabeleça.

Outra prescrição no tratamento desta febre é o emprego diario da agua de sedlitz artificial como bebida, preparada com sulphato de magnesia, bicarbonato de soda, acido tartrico e agua para lavar e desinfecar o tubo digestivo.

Quanto ao regime alimenticio, dieta rigorosa nos primeiros dias. E assim se debella a febre com vantagem.

DR. ARCOS.

CURIOSIDADES

Ospapagaios.—Nãonos referimos ás aves que param; que-remos fallar dos papagaios com que brincam as creanças. E estes brinquedos podem servir para mais alguma coisa. Já se empregou o papagaio para fazer concorrência aos balões captivos, afim de registar phenomenos metereologicos. Um engenheiro inventor inaugurou a photographia em papagaio, que agora se pratica dum modo corrente. Ainda ha poucos meses foi preconizado o seu emprego como engenho *grandinifugo* para levar ao seio das nuvens tempestuosas foguetes explosivos, que servem para provocar a deslocação das mesmas, renovando assim, sob outra forma e com um fim analogo, a experiencia famosa do papagaio de Franklin. Agora tambem se falla em empregar o papagaio como aparelho de salvaterio, para levar amarras ou do mar para terra ou da terra para as embarcações que estiverem em perigo.

Musica.—Se os leitores nunca viram, talvez que ainda cheguem a ver uma mulher dirigir uma musica militar. E' uma coisa que já se vê na America. E' miss Nelly Miles, uma parenta do general Nelson Miles de que se fallou

muitas vezes durante a guerra hispano-americana, que herdou este cargo: dirigirá a musica dum regimento da milicia.

Dominó.—Gostaes do dominó? Se gostaes, deveis saber que, segundo o testemunho do dr. Bein, de Francfort, as vinte e oito pedras da serie podem dar 284.528.211.840 combinações. Por conseguinte dois jogadores, deitando quatro pedras por minuto e jogando dez horas por dia, gastariam 118 milhões de annos para esgotar todas as combinações do jogo. Se o leitor quiser experimentar, nós teremos muito gôsto em saber que a operação do dr. supra está certa.

Um ladrão convencido.—Roubaram cinco bufalos a um cultivador annamita. Aquelle a quem os reclamava, affirmava que os cinco animaes lhe pertenciam de toda a propriedade. Que fez um agente de policia para resolver a questão? Levou todos os bufalos a um campo aberto e pôlos em liberdade. Cinco de entre elles tomaram immediatamente o caminho que levava á quinta do queixoso e lá pararam. O ladrão ficou confundido e Salomão encontrou mais um imitador.

Rapto.—Uma questão de rapto causou ha tempos uma viva commoção em Bulte, no estado de Montana. Tratava-se dum individuo que foi preso por ter raptado um jovem por quem exigiu mais tarde um resgate de 125.000 francos. Mas o que sai da banalidade ordinaria nestas especies de acontecimentos, é que o ladrão conta que o rapto fóra combinado com a propria victima. Esta, um manco de quinze annos, desejava obter algum dinheiro da sua familia. Fez-se, pois, raptar por Cowe, o culpado que se prendeu. Mas Cowe, depois de ter pedido francos 125.000 á familia do seu cumplice, só deu a este 30.000. O pobre rapaz fóra roubado duas vezes.

Fumistas.—Tornaram-se tam numerosas as damas americanas que fumam em caminho de ferro, que se pediu ás Companhias que creassem compartimentos especiaes para as fumistas. Mas a administração não é deste parecer. Como até agora o fumar só era habito do sexo forte, os compartimentos só para damas não foram creados senão para aquellas que não querem viajar nem com os homens nem com os fumistas. Por conseguinte as mulheres que quiserem fumar, deverã subir aos compartimentos dos fumistas. Em verdade não é coisa bonita uma mulher fumar.

Uma grève de nova especie.—Refere um periodico que houve ha tempos em Remscheid uma grève de medicos. Os oito doutores assalariados pela Caixa geral dos doentes de Remscheid cessaram o seu serviço, pretextando o porte equivoco da Commissão socialista, que infligia multas ou reduzia honorarios a seu beneplacito, sem que nenhum facto dêsse logar a taes medidas. Nota maliciosa do periodico, donde estrahimos esta noticia: «Desde que os medicos de Remscheid se puséram em grève, já não se morre nessa terra.»

Zebbras.—Os instinctos selvagens que se lhes conheciam, muito tempo fizeram crêr que era impossível domar as zebbras e utilizá-las como animaes de tiro. Não se tinha contado com os burros. Graças aos bons officios dum azeleiro, as tropas colonias do Léste africano allemão chegaram agora a empregar a zebbras como

bestas de carga e de tiro. Reuniram-se aos bandos estas intratáveis e rápidas zebras; entre ellas escolheram-se as mais doces—as que pelo menos pareciam taes—e alojaram-nas em cavallariças, onde não tinham por vizinhos senão burros. E então deu-se isto: as turbulentas zebras deixaram-se penetrar da calma fleugmatica dos seus companheiros de mangedouras. Os guardas ouviram, durante a noite, entre a zebra e o burro uns dialogos suggestivos. Os burros pouco e pouco convenceram as zebras da grande honra que têm os animaes em servir os homens. As zebras acceitaram sair com os burros, aos pares. Depois veio a sella e os arreios. Tudo isso não se fazia sem alguns coices e mordeduras. Emfim descobriu-se que as zebras têm um ponto fraco, e que, se as segurarem pelas orelhas, largam tudo sem resistencia. Era o triumpho. Usando de affagos e dando tambem algumas chicotadas, a domesticação deu, emfim, os melhores resultados.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Sermões do Veneravel Segneri.—Acabamos de receber mais duas cadernetas desta obra que a Empresa da Revista Catholica de Vizeu traz em publicação.

Com estas cadernetas termina o 1.º vol. e principia o 2.º publicando os seguintes sermões:

Da prompta conversão—Peccados publicos—Do Inferno—e Das divinas ameaças.

E' esta uma das publicações que se podem encarecer sem receio, pois, no tempo presente, a sua utilidade e necessidade sam dum valor extraordinario.

Por isso mais uma vez a recomendamos aos nossos leitores.

NOTICIARIO

Fallecimento.—Falleceu hoje cerca das dez horas da manhã a sr.ª D. Maria Cândida da Silva Vasconcellos, mãe do sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcellos, illustrado professor no Seminario-Lyceu desta cidade.

Succumbiu a uma pneumonia dupla, tendo recebido muito opportunamente todos os socorros da religião que ella mesma pediu. Tinha 66 annos de idade.

A' familia enlutada, e particularmente ao nosso amigo sr. Cónego Vasconcellos, os nossos sentidos pêsames pela cruel perda. Aos nossos leitores pedimos algum suffragio pela alma da fallecida.

Eleições de deputados.—Foi publicado no Diario do Governo o decreto fixando o dia 19 do corrente para as commissões districtaes nomiaem os presidentes das mesas eleitoraes e o dia 22 para os presidentes das camaras municipais mandarem affixar os editaes convocando os eleitores.

A eleição geral de deputados no continente do reino e nas ilhas adjacentes realizar-se-ha no dia 29 e as côrtes reunir-se-ham no dia 1 de junho proximo.

Recenseamento eleitoral.—Desde o dia 30 do mês findo até ao dia 23 do corrente acham-se expostas a exame e em reclamação, na secretaria da Camara Municipal, as relações do recenseamento eleitoral, tendo essas relações sido affixadas nas igrejas parochiaes do concelho e distribuidas a todos os parochos e regedores, de harmonia com a lei.

Aviso aos eleitores.

Cadastros de desobriga.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á Praça do Mercado, encontram-se á venda os *Roes ou cadastros de desobriga*, impressos em papel de linho de primeira qualidade e feitos segundo os melhores modelos conhecidos.

Na mesma officina se faz a brochura ou encadernação dos mesmos, conforme o desejo dos rev.ºs Parochos.

Exercicios espirituales para senhoras.—No Collegio da Sagrada Familia, desta cidade, começam os exercicios espirituales para senhoras na tarde do dia 16 do corrente e terminam no dia 22 ás 9 horas da manhã.

Subsidios.—Pelo ministerio das obras publicas, e por intervenção do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, foram concedidos subsidios para obras nas seguintes igrejas deste concelho:

300\$000 reis para ajuda da construção da nova igreja de S. João das Caldas de Vizella;

200\$000 reis para ajuda da conclusão das obras do cemiterio parochial de Santa Christina de Longos;

100\$000 reis para reparações na igreja parochial de Santa Euphemia de Prazins e

100\$000 reis para obras na residencia parochial de S. João da Ponte.

Demissão.—Pedi a sua demissão do cargo de chefe da policia civil desta cidade o sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.ª, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesse, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Uma esmola.—Implorase a caridade dos nossos leitores em favor do infeliz tísico João Seraphim da Silva, casado, morador na rua de Santa Cruz, 103, que se acha rodeado de familia e na maior miseria.

Camara Municipal.—Sessão de 7 de março findo.

(CONCLUSÃO)

Deliberações:

Em harmonia com o parecer e demais fuormações prestadas pelo sr. sub-inspector primario deste circulo, adjuntas aos officios pelo mesmo dirigidos a esta municipalidade sob os n.ºs 965 e 845 com datas de 6 do mês corrente e 2 de outubro do anno preterito findo, deliberou conferir ao professor primario da escola official da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, Mario Augusto Vieira, o premio da quantia de 50\$000 reis, creado por deliberação municipal de 16 de novembro de 1904 e approvedo por despacho do Ministerio do Reino de 6 de dezembro do mesmo anno.

—Deliberou officiar ao sr. sub-inspector primario, deste circulo, para proceder á vistoria duma casa sita no logar da Muda, freguesia de S. Christovão de Selho, pertencente a Joaquim Mendes Ribeiro, que esta municipalidade destina para os exercicios escolares da escola primaria do sexo feminino com sede na mesma freguesia, para caso que reuna as condições necessarias a Camara proceder ao seu arrendamento.

—Deliberou annunciar a arrematação da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal desde o logar do Assento á igreja parochial da freguesia de S. Thyago de Candoso, deste concelho, cujo projecto foi approvedo pela Camara em sessão de 28 de junho do anno findo de 1905, reparando assim a deliberação que o mandou executar por administração propria.

—Deliberou annunciar o concurso publico até ao dia 18 do proximo mês de abril, conforme a deliberação tomada pela Camara em sessão de 13 de dezembro do anno findo de 1905 devidamente sancionada pela estação tutelar com as condições e clausulas que fazem parte integrante da citada deliberação, votando contra a exiguidade do praso para o concurso o sr. vereador Conego Vasconcellos.

—Approvedo os seguintes projectos para obras:

De exploração duma nova nascente no monte da Penha em terreno municipal, orçada na importancia de 49\$900 reis.

—De empedramento duma mina que abastece as aguas publicas da cidade, existente no monte da Penha, em terreno municipal, orçada na importancia de 49\$900 reis.

—Deliberou contractar amigavelmente a expropriação de 2210 metros quadrados de terreno de monte, pertencente a Manuel Dias de Carvalho e mulher, pela quantia de 71\$739 reis, urgentemente necessarios para a construção da estrada concelhia n.º 14 das Caldas de Vizella á Torre do Inferno—lanço das Caldas de Vizella a Tagilde, ficando auctORIZADO o sr. presidente a realizar o necessario contracto.

—Deliberou contractar amigavelmente as expropriações de terrenos urgentemente necessarios para a construção da estrada concelhia n.º 13 de Lordello ao Bom Jesus do Monte—lanço das Caldas das Taipas a Santa Christina de Longos, a saber: 437 metros quadrados de terreno lavradio pertencente a João Barbosa e mulher, da freguesia de Santa Christina de Longos, deste concelho, pela quantia de 95\$000 reis; 249 metros quadrados de terreno lavradio pertencentes a Francisca Maria, viuva, da mesma freguesia, pela quantia de 64\$750 rs.; e 780 metros quadrados de terreno lavradio pertencente a José Manuel Fernandes e mulher e outros, moradores na freguesia de Santa Christina de Longos, deste concelho, e

Espinho, do concelho de Braga, pela quantia de reis 180\$000, auctORIZANDO o sr. presidente a celebrar os necessarios termos de expropriação.

—AuctORIZOU diferentes pagamentos.

Novas machinas fallantes "PATHE,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que limitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Lembrança da 1.ª communhão

—Na Typographia Minerva Vimaranesse, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Preços dos cereaes.

—No mercado da última semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo	820
Centeio	580
Milho alvo	750
Milho branco	550
Milho amarello	530
Feijão vermelho	1\$050
Feijão branco	1\$100
Feijão amarello	750
Feijão rajado	700
Feijão fradinho	760

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e valiosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remettem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

EXPEDIENTE

Estando em cobrança o 1.º semestre do 3.º anno de *A Restauração*, rogamos a todos os snrs. assignantes o penhorante obsequio de satisfazerem os recibos logo que estes lhes sejam apresentados, ou mandarem liquidá-los nas estações postaes logo que para isso lhes sejam enviados os respectivos avisos.

Não podemos deixar de agradecer, neste momento, áquelles dos nossos obsequiosos cooperadores que sempre têm pago adiantadamente as suas assignaturas, bem como aos que pagam pontualmente os recibos logo que estes lhes sam apresentados ou que para isso recebem aviso.

A par daquelles, que sam poucos, e destes que sam bastantes, felizmente, e que sam, aquelles e estes, com quem contamos para o regular seguimento da nossa publicação, temos outros que ainda nos devem a sua assignatura desde o n.º 1, que foi publicado em 1 de dezembro de 1903, sem que até hoje tenham devolvido o jornal, demora esta que nos occasiona grandes embarcos no serviço de administração, e sacrificios que se evitavam se soubessem cumprir religiosamente o seu dever, pois que, quando se não deseja cooperar numa obra, seja ella qual fór, mas principalmente na publicação de um jornal que se destina exclusivamente á diffusão de sãs doutrinas, têm ao seu dispôr um meio simplez, e demais a mais gratuito, só com o aliás insignificante incommodo de escrever—*devolvido á redacção*—e mandar lançar na caixa do correio mais proxima o 1.º numero que se receba.

A estes, portanto, fazemos um último appello para que mandem liquidar os seus debitos, na certeza de que nos é absolutamente impossivel continuar a enviar-lhes o nosso modesto semanario na dúvida de recebermos o preço da assignatura.

Não podendo levar a bem que nos preguem o *calote* que monta a algumas dezenas de mil reis, reservamo-nos ulterior procedimento se não fór agora attendido e nosso justo e tantas vezes repetido e outras tantas olvidado pedido.

A administração.

Objectos suissos, de muita utilidade e bom gosto, proprios para brindes, só se encontram na Typographia Minerva Vimaranesse, rua de Payo Galvão—Guimarães.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principio a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de **Guilherme Audisio**, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoeção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!
"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!
"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vícios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informacão segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 80 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumeº á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgençada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.